

O PAPEL DO ATENDIMENTO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO NA PRÁTICA DO ESTÁGIO EM PROCESSOS CLÍNICOS NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL

MARIANA CHAVES PAIM¹; JANDILSON AVELINO DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianapaimcontato@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O modelo de atendimento psicológico em formato de plantão teve suas raízes na Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida por Carl Rogers. A partir desse ponto, consolidou-se como uma modalidade inovadora de atendimento psicológico, especialmente voltada para emergências e situações urgentes, oferecendo ao paciente um espaço para escuta, acolhimento e intervenção clínica. O termo "plantão" refere-se a um serviço no qual os profissionais ficam disponíveis para atender o público que necessite. Atualmente, o plantão psicológico visa proporcionar uma escuta imediata em momentos de dificuldade, sem que isso signifique necessariamente uma situação de emergência ou risco de vida (Lima; Santos, 2012). Além disso, o formato de plantão permite que mais pacientes sejam atendidos, aumentando o acesso a uma escuta qualificada dentro do sistema público de saúde. Isso também amplia o contato dos profissionais com uma diversidade maior de casos, favorecendo sua formação contínua (Félix et al., 2020).

A Análise do Comportamento (AC), desenvolvida por Skinner, busca entender o ser humano a partir de sua interação com o ambiente. Esse ambiente abrange tanto o mundo físico, composto por objetos materiais, quanto o mundo social, que envolve interações com outras pessoas, além da história de vida de cada indivíduo. A base da AC é identificar as relações funcionais entre os comportamentos e suas consequências, o que é conhecido como análise funcional do comportamento ou análise de contingências (Skinner, 2006).

Na clínica analítico-comportamental, o terapeuta procura entender o contexto em que os comportamentos ocorrem, identificando as variáveis que influenciam o indivíduo para promover autoconhecimento e mudança comportamental. A escuta ativa, a empatia e a compreensão são fundamentais nesse processo. A AC valoriza a empatia, a aceitação e a conexão por parte do terapeuta como elementos essenciais para um atendimento eficaz, permitindo que o cliente desenvolva autonomia para encontrar suas próprias soluções (Lima; Santos, 2012).

O Estágio Específico IV: Psicologia e Processos Clínicos é realizado pelos estudantes de último ano (nono e décimo semestre) da Psicologia da UFPel e oportuniza a prática em contextos institucionais clínicos, permitindo o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades e competências do estagiário em situações de complexidade variada representativas do efetivo exercício profissional, com foco básico obrigatoriamente em psicoterapia (UFPel, 2015).

Por decisão do professor/orientador responsável por este estágio no curso, oportunizou-se também a possibilidade de atendimentos na modalidade de

plantão psicológico para ampliação do processo prático de aprendizagem dos estagiários. Estes atendimentos foram feitos em conjunto com o Projeto de Extensão Contextos, que tem como objetivo criar um serviço de atendimento psicológico que atue como referência para a população de Pelotas/RS em momentos de crise. O projeto também busca alcançar pessoas que não têm habitualmente acesso a serviços de saúde psicológica, promovendo a escuta ativa e o acolhimento, auxiliando o sistema público de saúde. Ademais, visa complementar a formação dos profissionais de psicologia, por meio do contato com diversas narrativas, incentivando a empatia e a compreensão. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de atuação no estágio de Psicologia Clínica do curso de Psicologia da UFPel, destacando a importância da prática complementar à psicoterapia para os estagiários, em um serviço de plantão psicológico.

2. METODOLOGIA

O estágio ocorreu no primeiro semestre letivo de 2024, de julho a outubro, de forma presencial no Serviço Escola de Psicologia (SEP) da UFPel, que atende a população de Pelotas/RS. A prática clínica incluiu plantões psicológicos e atendimentos psicoterapêuticos individuais para adultos, realizados semanalmente, com duração aproximada de 50 minutos, e supervisionados por psicólogos responsáveis pelo serviço. Esses supervisores também conduziam reuniões semanais de cerca de 2 horas com os estagiários para treinamento, discussão dos protocolos, preenchimento de documentos oficiais e análise de casos clínicos relacionados às diferentes abordagens psicológicas adotadas pelos estudantes.

Os plantões tinham como objetivo escutar e acolher pessoas em busca de atendimento imediato, sendo realizados em sessões únicas de cerca de 50 minutos, pelos estagiários, nas segundas e quartas-feiras das 14h às 16h, e nas quintas-feiras das 8h30 às 10h30, por ordem de chegada e restritos a maiores de 18 anos. Além disso, os estagiários também realizavam atendimentos clínicos semanais com pacientes fixos, oferecendo uma diversidade de modalidades de atendimento.

Adicionalmente, houve reuniões semanais de supervisão para discutir o desenvolvimento dos atendimentos. Essas reuniões, com duração de duas horas, eram guiadas por um professor especializado na abordagem terapêutica utilizada, permitindo a troca de experiências e a análise dos comportamentos de pacientes e terapeutas, com o objetivo de ampliar a compreensão dos processos envolvidos, tanto para a prática clínica quanto para o desenvolvimento pessoal e profissional na Análise do Comportamento.

Paralelamente, foi realizado um preparo teórico e filosófico para fundamentar as práticas desenvolvidas, com leituras de livros e artigos científicos. Discussões em grupo, que incluíam estagiários e outros membros de projetos de pesquisa e extensão, ocorriam sob a orientação de um professor. Também houve reuniões para discussão de casos às terças e quartas-feiras, das 18h às 19h, na Faculdade de Medicina, promovendo o aprendizado em grupo. No Grupo de Estudos InterAção, leituras e debates semanais sobre as abordagens de Análise do Comportamento, FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) e ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) reforçaram o embasamento teórico e filosófico para a organização e execução dos atendimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos em plantão psicológico realizados durante o Estágio Específico IV no SEP da UFPel trouxeram resultados significativos tanto para os estagiários quanto para a comunidade atendida. Do ponto de vista dos estagiários, a experiência foi crucial para o desenvolvimento de habilidades clínicas importantes, como a escuta ativa, o acolhimento imediato, e a capacidade de oferecer intervenções pontuais em um curto período de tempo. O contato com diferentes demandas, muitas vezes urgentes e variadas, possibilitou o aprimoramento das análise funcionais dos comportamentos dos clientes atendidos, bem como da aplicação de estratégias comportamentais contextuais da AC, como a FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) e a ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021; Kohlenberg; Tsai, 1991).

Os atendimentos foram desafiadores, exigindo uma postura de flexibilidade e prontidão para intervir em situações inesperadas. As discussões de casos realizadas nas reuniões semanais, coordenadas pelo professor orientador, foram essenciais para a troca de experiências e para a reflexão sobre as melhores estratégias a serem aplicadas em situações futuras. A partir dessas reuniões, foi possível identificar padrões comportamentais recorrentes entre os pacientes atendidos e discutir abordagens específicas para diferentes contextos clínicos, contribuindo para uma prática mais refinada e contextualizada.

Para a população atendida, o plantão se mostrou uma ferramenta valiosa de apoio psicológico em momentos de crise. Muitas das pessoas que buscaram o serviço relataram que a intervenção rápida e acolhedora oferecida durante o plantão foi fundamental para que se sentissem ouvidas e compreendidas em suas dificuldades. Apesar de os atendimentos serem pontuais, muitos pacientes relataram que a sessão de plantão foi um momento de alívio emocional e de reorganização de suas demandas, o que evidenciou a importância dessa modalidade de intervenção para situações onde o atendimento contínuo não é viável.

4. CONCLUSÕES

No contexto do estágio clínico, o plantão psicológico prepara o futuro psicólogo para lidar com uma ampla variedade de demandas, que podem incluir crises emocionais, conflitos interpessoais, questões de saúde mental e situações de risco. O caráter imediato do plantão também desafia o estagiário a aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática e rápida, desenvolvendo sua capacidade de formular intervenções breves e eficazes. Além disso, a prática permite que os estudantes tenham contato com diferentes perfis de pacientes, ampliando sua experiência clínica e proporcionando uma visão mais abrangente das necessidades psicológicas da população.

Essa prática contribui para a formação de profissionais mais preparados e flexíveis, capazes de responder de maneira assertiva a contextos de urgência, sempre respeitando os limites éticos e técnicos da profissão. O plantão psicológico, portanto, é uma parte essencial do estágio clínico, ajudando os estudantes a consolidarem suas habilidades e a refletirem sobre a complexidade do atendimento psicológico em situações de crise.

Em síntese, os resultados indicam que o plantão psicológico contribuiu significativamente para a formação clínica dos estagiários, promovendo uma

prática direta e orientada pela AC e pelas suas abordagens contextuais. Ao mesmo tempo, atendeu de maneira eficiente às necessidades emergenciais da comunidade, reforçando o papel social da universidade no suporte à saúde psicológica da população local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÉLIX, F. J.; GIMBO, L. M. P.; VIANA, J. S. L. Aconselhamento e a prática do plantão psicológico: competências e formação dos terapeutas. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v.3, n.1, p. 1103-1121, 2020.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de Aceitação e Compromisso**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

KOHLENBERG. R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia Analítico Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas E Curativas**. Santo André: ESETec, 1991.

LIMA, M. C. B.; SANTOS, G. M. Plantão Psicológico sob o enfoque da análise do comportamento. **Revista de Psicologia**, v. 3, p. 129-132, 2012.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico: curso de psicologia**. Pelotas: UFPel, 2015. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2020/06/Projeto-Pedag%C3%A7%C3%A3o-Curso-de-Psicologia-alterado-em-Abril-de-2015-OFICIAL.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.